

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO MÉDIO
CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO

DOCUMENTO ORIENTADOR DO CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

BELO HORIZONTE

2016



ÍNDICE

• APRESENTAÇÃO	02
• JUSTIFICATIVA	04
• ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO	07
• OBJETIVOS	08
• ESTRUTURA CURRICULAR	08
• ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	09
• ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR	14
• DISCIPLINAS	16
• MATRIZ CURRICULAR	17
• REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	21
• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	23
• EMENTAS/SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA	48

Orienta as escolas estaduais e as Superintendências Regionais de Ensino (SRE) sobre o funcionamento do Curso Normal em Nível Médio – Professor de Educação Infantil da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

APRESENTAÇÃO

A formação inicial e continuada dos professores da educação básica, elemento primordial para garantir uma educação de qualidade, tem se fundamentado a partir de amplos debates sobre concepções, políticas e currículos que emergem em diferentes perspectivas e assinalam grandes desafios. Pesquisas e estudos apontam a imprescindibilidade de repensar a formação dos profissionais do magistério apoiada na legislação vigente e no desenvolvimento de políticas e ações que propiciem sua concreta efetivação na direção de uma melhor qualidade na educação escolar brasileira.

A Secretaria de Estado de Educação (SEE/MG), ao planejar ações necessárias à adequação de uma política que responda aos anseios dos estudantes, educadores e da sociedade em geral analisou o processo de formação de professores que atuam na Educação Infantil em várias regiões do estado.

Por acreditar que a formação inicial é de extrema importância e merece atenção especial nas políticas docentes uma vez que é o início do desenvolvimento profissional e tem papel fundamental na qualidade da prática futura dos professores, a Secretaria de Estado de Educação formou um Grupo de Trabalho para análise da proposta curricular do Curso Normal.

Assim, a reorganização curricular do Curso Normal tornou-se necessária pela importância da formação inicial e continuada dos professores que atuarão com as crianças do estado em instituições de Educação Infantil e por disseminar uma concepção de educação plural, integral e a equânime, características fundamentais à construção da educação inclusiva e democrática.

Considerando essa política pública, este documento traz uma nova estrutura curricular que deverá ser adotada pelas escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais que ofertam o Curso Normal em Nível Médio – Professor de Educação Infantil, a partir do primeiro semestre letivo de 2017.

Este documento apresenta parte dos estudos e discussões, realizados no decorrer do ano de 2016, entre o Grupo de Trabalho formado por Analistas da SEE e SRE, Inspetores, Professores do Curso Normal, Diretores, Especialistas em Formação Docente e Educação Infantil.

A proposta de Reorganização Curricular da Matriz do Curso Normal em Nível Médio foi construída levando-se em consideração os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal (Resolução CNE/CEB nº 2/99).

Assim, o Curso Normal consolida-se como formação inicial da carreira profissional docente fundamentado numa proposta integrada ao Ensino Médio que busca contemplar uma ação educativa norteada pelo respeito, interação, dialogicidade e valorização das diferentes culturas.

A nova organização curricular que se propõe preconiza um trabalho conjunto e articulado com a participação dos estudantes no planejamento e avaliação do projeto pedagógico. Através das diferentes linguagens e tecnologias e pautada em dimensões éticas, estéticas, políticas e técnicas busca a atualização do curso em conformidade com a realidade escolar na

contemporaneidade. De forma articulada com as demandas e especificidades da Educação Infantil, contribui para consolidar a atuação do profissional em formação.

Nesse sentido, o objetivo proposto é contribuir para o avanço dos processos didático-pedagógicos do Curso Normal com vistas a uma formação mais qualificada para os alunos/futuros professores.

JUSTIFICATIVA

A Educação Infantil, pautada num histórico de lutas e reivindicações de diferentes grupos da sociedade foi inserida, como direito social das crianças, no capítulo da Educação da Constituição Federal, em 1988, e legitimada como dever do Estado e primeira etapa da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, em 1996.

Em conformidade com as orientações da LDBEN, em 1999, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil(DCNEI) revisadas, uma década depois, pela Resolução CNE/CEB nº 05/2009.

Nos últimos anos, a da Educação Infantil vem consolidando uma nova concepção sobre o educar e cuidar de crianças pequenas em instituições educacionais, assegurando a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação (DCNEI) Infantil definem “a criança como um sujeito histórico e de direitos que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (DCNEI — Resolução CNE/CEB nº. 05/09, artigo4). Essa concepção remete à ideia de que na primeira infância as crianças constroem e apropriam-se de conhecimentos, a partir de suas ações: trocando olhares, comendo, ouvindo histórias, colocando algo na boca, chorando, caminhando pelo espaço, manipulando objetos, brincando.

A Educação Infantil cumpre o seu papel ao proporcionar às crianças diferentes experiências de interações na creche (0 a 3 anos) e na pré-escola (4 e 5 anos) com trabalho pautado em constante reflexão e intervenção dos professores de forma a assegurar a dignidade da criança como pessoa humana e sua proteção contra qualquer forma de violência e negligência. Portanto, as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos e, num trabalho coletivo, garantir práticas a partir das interações e da brincadeira.

A definição da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica (DCNEI), oferecida em creches e pré-escolas, exigiu da legislação vigente outras determinações relativas à formação dos profissionais que irão atuar nesta etapa. Dessa forma, a LDBEN define o profissional da Educação Infantil como professor, estabelecendo: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal” (art. 62).

O profissional responsável pelo trabalho pedagógico com as crianças nas instituições de Educação Infantil é o professor, com formação em Pedagogia ou, no mínimo, com a formação em nível médio na modalidade Normal. Sua formação deve garantir que sejam efetivamente desenvolvidos conteúdos, competências e habilidades necessárias à docência na Educação Infantil relativos ao cuidar e educar crianças, tratados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Bem sabemos que a formação de professores para o exercício na Educação Infantil é um dos grandes desafios da educação pública em nosso país pois, é a etapa com o menor percentual de profissionais qualificados. A garantia de direitos da criança, ainda na primeira infância, requer a oferta de Educação com professores qualificados.

Em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 02/99 e com a nova organização curricular proposta, espera-se assegurar aos alunos do Curso Normal em Nível Médio – Professor de Educação Infantil, uma formação constituída de valores, conhecimentos e competências necessários ao exercício da atividade docente na primeira infância, sob os princípios éticos, políticos e estéticos previstos à sua formação enquanto cidadão.

Para tanto, este documento é um orientador acerca dessa nova organização curricular para o curso e refere-se às disciplinas de Formação Profissional. As mesmas, integradas às propostas da Base Nacional Comum constituem o núcleo fundamental da formação docente, privilegiando uma relação constante entre os saberes pedagógicos e científicos.

ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO

CURSO NORMAL	
DENOMINAÇÃO	Curso Normal em Nível Médio – Professor de Educação Infantil
REGULAMENTAÇÃO	Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 Parecer CEE/MG nº 1175, aprovado em 19/01/2001 Resolução CEE/MG nº 440, de 13 de dezembro de 2000
PRÉ-REQUISITO	Conclusão do Ensino Médio para organização de plano de estudos
PÚBLICO ALVO*	Profissionais que atuam em creches e pré-escolas sem habilitação, alunos egressos do Ensino Médio, profissionais com formação em nível superior e sem habilitação para a docência na Educação Infantil
DURAÇÃO	3 (três) semestres letivos

***Observação:** Quando o número de candidatos for superior ao número de vagas ofertadas, a escola deverá realizar sorteio de forma a atender a todos em igualdade de direitos.

OBJETIVOS

O Curso Normal em Nível Médio – Professor de Educação Infantil, da Secretaria de estado de Educação de Minas Gerias, tem como objetivos a formação professor para atuar na docência da Educação Infantil.

Apesar da ênfase dada pela LDBEN à formação docente em nível superior, a preparação em nível médio será por muito tempo necessária em diversas regiões do País e em particular, do Estado de Minas Gerais . Além disso, poderá cumprir três funções essenciais: o recrutamento para as licenciaturas, a preparação de pessoal auxiliar para creches e pré-escolas e o atendimento a professores em centros de formação continuada. (Parágrafo 2.2 - Parecer CEE/MG nº 1.175/2000)

ESTRUTURA CURRICULAR PROPOSTA

De modo a atender aos objetivos da formação, a estrutura curricular do Curso Normal em Nível Médio – Professor de Educação Infantil está organizada ao longo de 3(três) semestres totalizando 1.800 horas de formação profissionalizante, em conformidade com as orientações da Resolução CEE/MG nº 440:

Art. 12 II - Duração mínima de 1.600 horas, incluídas as 800 horas da parte prática. III - Inclusão de todos os conteúdos previstos para a formação pedagógica, sem prejuízo dos objetivos estabelecidos para o Curso.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A disposição da organização curricular, bem como a divisão de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais articulam as dimensões contempladas.

No Curso Normal, a integração dos conteúdos do ensino médio com os de caráter pedagógico, longe de parecer uma continuação da organização curricular anteriormente existente, vem revigorar a necessidade de interação entre as diversas áreas do conhecimento, de modo a relacionar a cultura, a investigação científica, o conhecimento tecnológico e a realidade social do educando, permitindo-lhe perceber a abrangência e o significado dessas relações no seu campo de estudo. (Parágrafo 2.3 - Parecer CEE/MG nº 1.175/2000)

EIXOS CURRICULARES

Curso Normal Professor de Educação Infantil

Fundamentos da Educação Infantil

Conhecimentos dos processos de ensino e
aprendizagem

Tecnologias aplicadas à Educação

Gestão Escolar

Prática de formação

✓ Fundamentos da Educação Infantil

Análise e compreensão da Educação Infantil na especificidade da primeira infância, baseada nos princípios filosóficos, antropológicos, pedagógicos, psicológicos, artísticos e culturais tendo em vista a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura.

✓ Conhecimentos dos processos de ensino e aprendizagem

Integração dos saberes e processos didáticos-pedagógicos com práticas que buscam articular as experiências das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade, alicerçadas numa construção dialógica.

✓ Tecnologias aplicadas à Educação

Compreender os desdobramentos da sociedade da informação e do conhecimento na constituição dos sujeitos sociais contemporâneos com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) voltadas à ampliação da formação cultural dos estudantes, difusão do conhecimento científico e desenvolvimento de estratégias pedagógicas, proporcionando novas formas de interação entre professores e alunos a partir do uso da linguagem hipermidiática.

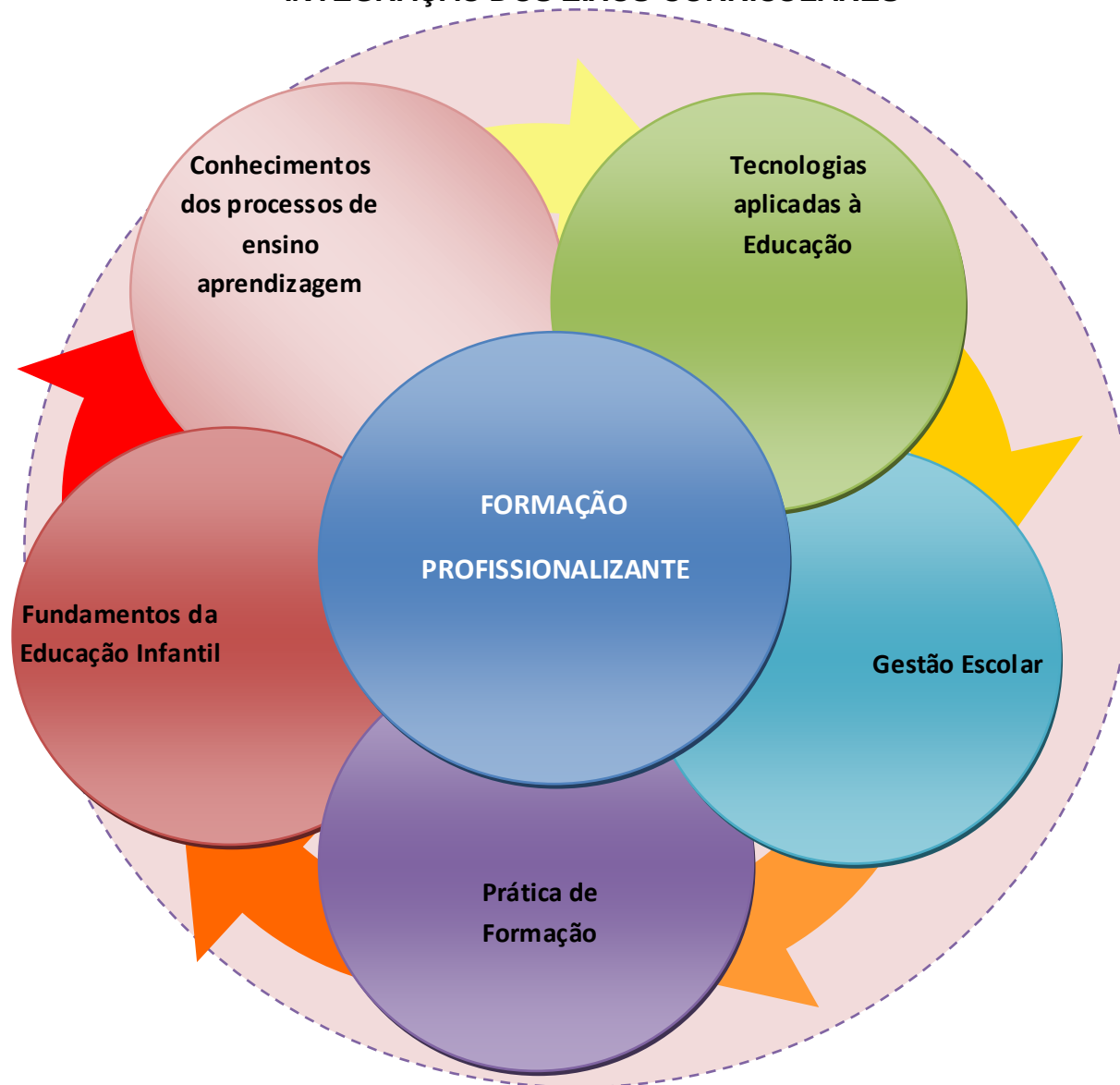
✓ Gestão Escolar

Reflexão e análise da política educacional, da gestão educacional numa perspectiva democrática com acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais da educação infantil a partir da legislação vigente.

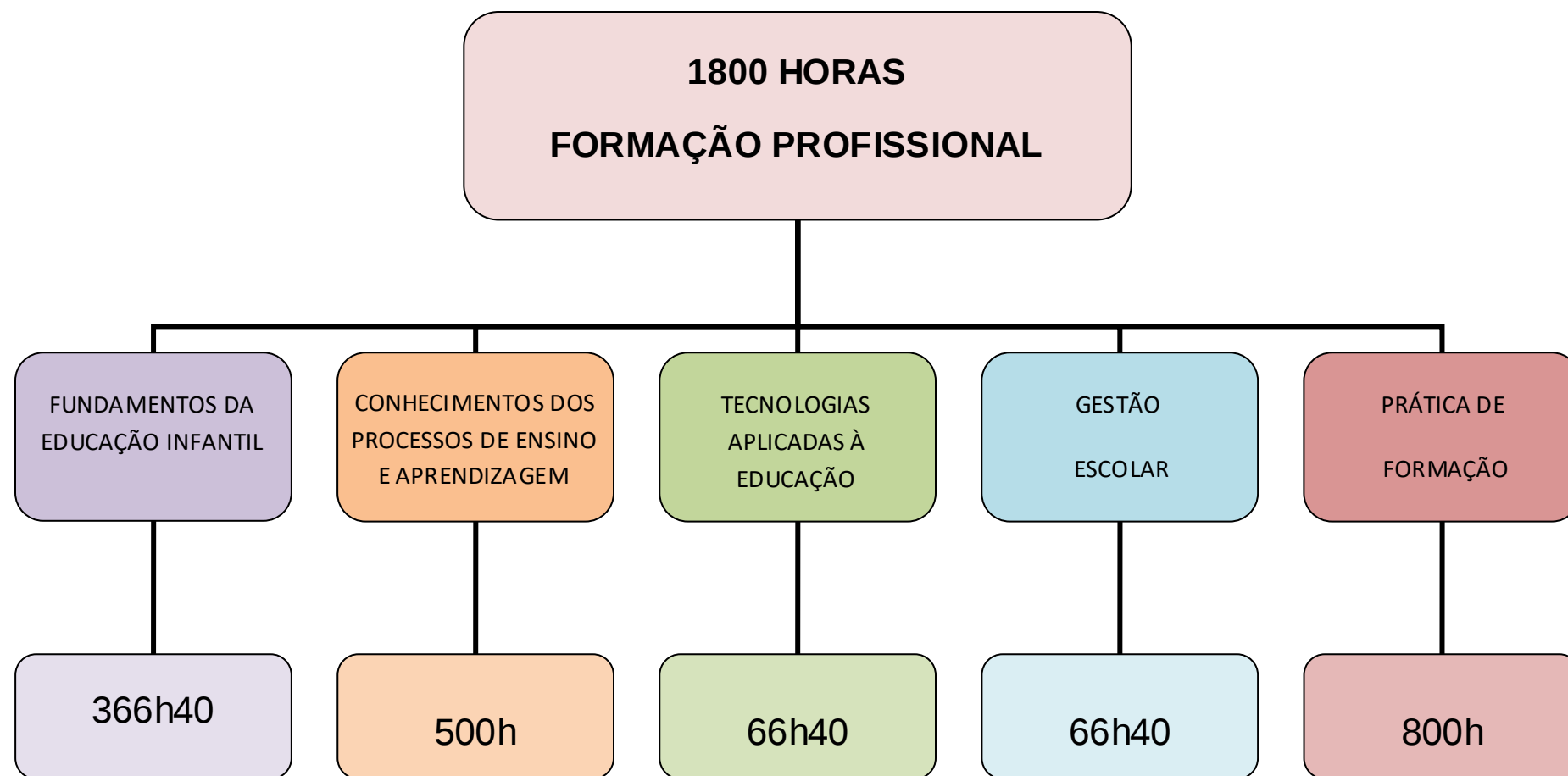
✓ Prática de Formação

Contextualização e integração das áreas curriculares articulando teoria e prática, na especificidade pedagógica do atendimento à primeira infância, com uso de competências e habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso e pautadas em observação, investigação, participação, iniciação profissional e intervenção no processo de aprendizagem com efetiva ação docente.

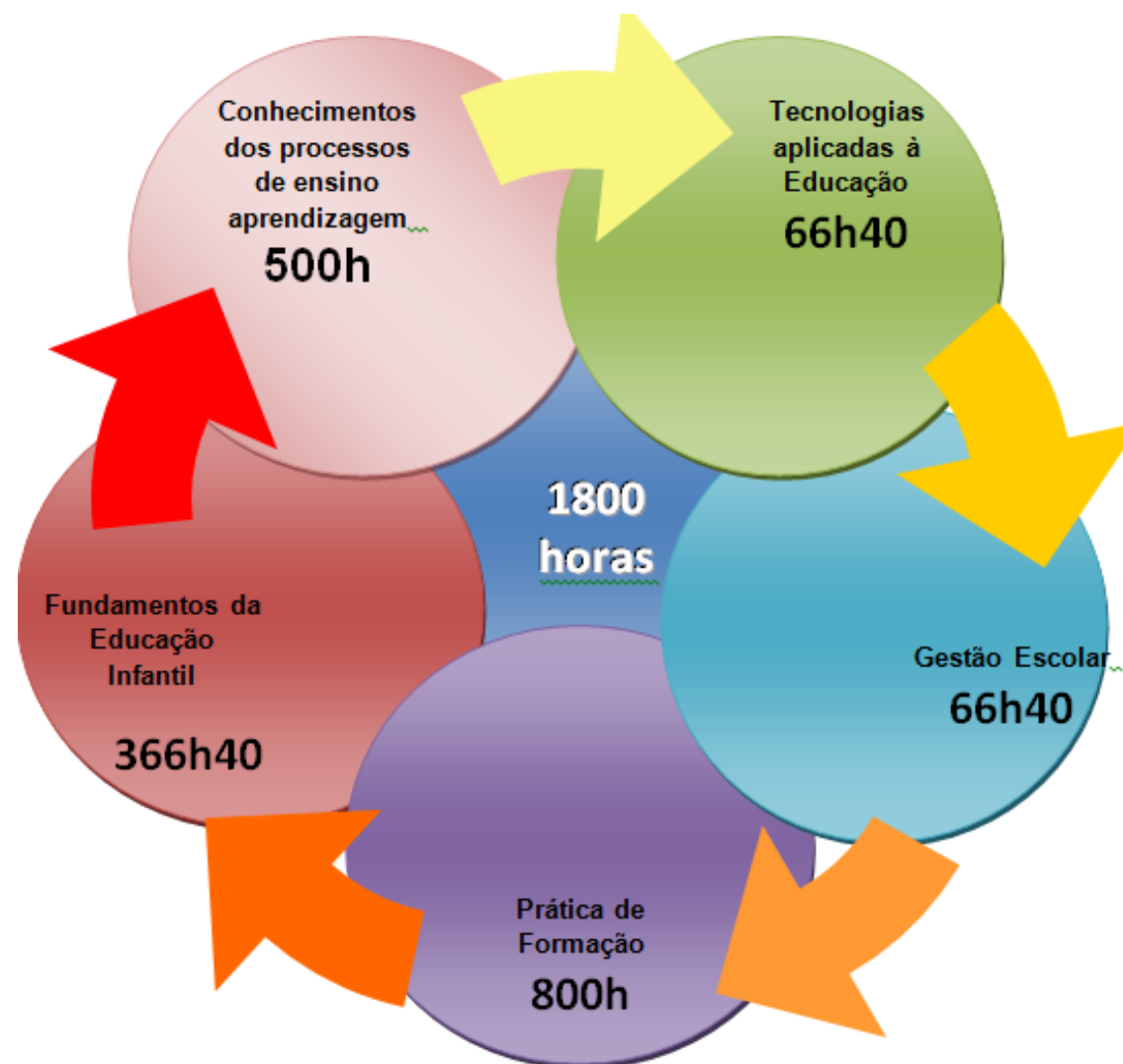
INTEGRAÇÃO DOS EIXOS CURRICULARES



ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR



CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO	
PERÍODO	CARGA HORÁRIA
1º	583h20
2º	583h20
3º	633h20



DISCIPLINAS

EIXO CURRICULAR	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	ASPECTOS HISTÓRICOS, ANTROPOLÓGICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	66h40	1º e 2º
	JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	100h	2º e 3º
	NOÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL	33h20	1º
	LITERATURA INFANTIL	100h	1º, 2º e 3º
	FUNDAMENTOS PSICOSSOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	66h40	1º e 2º
CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	66h40	2º e 3º
	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	33h20	3º
	DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	133h20	1º, 2º e 3º
	APRENDIZAGEM INFANTIL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS	166h40	1º, 2º e 3º
	ARTE- EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	100h	1º, 2º e 3º
TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À PESQUISA EDUCACIONAL	33h20	1º
	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL	33h20	2º
GESTÃO ESCOLAR	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	66h40	1º
PRÁTICA DE FORMAÇÃO	PRÁTICA DE ENSINO ORIENTADO	500h	1º, 2º e 3º
	EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA	300h	1º, 2º e 3º

CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Resolução CEE nº 440, de 13 de dezembro de 2000.
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE PLANO DE ESTUDOS

ENSINO MÉDIO	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS										
	EIXO CURRICULAR	DISCIPLINAS	1º Período			2º Período			3º Período			TOTAL
			AS	MA	CHS	AS	MA	CHS	AS	MA	CHS	
DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	ASPECTOS HISTÓRICOS, ANTROPOLÓGICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	2	50	33h20	2	50	33h20				66h40
		JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA				2	50	33h20	4	50	66h20	100h
		NOÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL	2	50	33h20							33h20
		LITERATURA INFANTIL	2	50	33h20	2	50	33h20	2	50	33h20	100h
		FUNDAMENTOS PSICOSSOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	2	50	33h20	2	50	33h20				66h40
	CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA				2	50	33h20	2	50	33h20	66h40
		FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS							2	50	33h20	33h20
		DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2	50	33h20	2	50	33h20	4	50	66h20	133h20
		APRENDIZAGEM INFANTIL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS	2	50	33h20	4	50	66h20	4	50	66h20	166h40
		ARTE- EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	2	50	33h20	2	50	33h20	2	50	33h20	100h
	TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À PESQUISA EDUCACIONAL	2	50	33h20							33h20
		TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL				2	50	33h20				33h20
	GESTÃO ESCOLAR	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	4	50	66h40							66h40
	PRÁTICA DE FORMAÇÃO	PRÁTICA DE ENSINO ORIENTADO / EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA			250h			250h			300h	800h
TOTAL			20			20			20			1.800h

REGIME: SEMESTRAL DIAS LETIVOS SEMESTRAIS: 100 SEMANAS LETIVAS: 20 MÓDULO AULA: 50 MINUTOS DURAÇÃO: 1 ANO E 1 SEMESTRE

RECURSOS HUMANOS

	PROFISSIONAL	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO	CARGA HORÁRIA
1	PROFESSOR REGENTE AULAS	PROFESSOR REGENTE AULAS	PEDAGOGIA (CONFORME RESOLUÇÃO DE DESIGNAÇÃO)	MÍNIMO DE 12 MÓDULOS/ AULA SEMANAIS
2	PROFESSOR DE PRÁTICA DE FORMAÇÃO	PROFESSOR REGENTE AULAS + PROFESSOR DE PRÁTICA DE FORMAÇÃO + COORDENADOR DO CURSO	PEDAGOGIA (CONFORME RESOLUÇÃO DE DESIGNAÇÃO)	02 MÓDULOS/AULA SEMANAIS POR TURMA ASSISTIDA NA PRÁTICA DE FORMAÇÃO
3	COORDENADOR DO CURSO	PROFESSOR REGENTE AULAS + PROFESSOR DE PRÁTICA DE FORMAÇÃO + COORDENADOR DO CURSO	PEDAGOGIA (CONFORME RESOLUÇÃO DE DESIGNAÇÃO)	02 MÓDULOS/AULA SEMANAIS POR TURMA PARA A FUNÇÃO DE COORDENADOR DO CURSO

- ✓ A carga horária mínima do professor Regente de Aulas é 12 h/a
- ✓ Todos os profissionais deverão ser contratados com carga horária mínima de 12 módulos/aula, podendo acumular as funções de Coordenador do Curso, professor de Prática de Formação e professor Regente de Aulas
- ✓ Todos os profissionais deverão ser contratados com carga horária máxima de 16 módulos/aula
- ✓ Para escolas com mais de 8 turmas, o limite é 16h/a para a função de professor de Prática de Formação e 16h/a para a função de Coordenador do Curso
- ✓ Somente em escolas com 6 turmas ou mais, o professor de Prática de Formação e o Coordenador não precisam ocupar outra função

***Em escolas com apenas 1 (uma) turma, independente da etapa, a carga horária do professor de Prática de Formação e Coordenador do Curso será de 3 módulos/aula para cada.**

PROFESSOR DE PRÁTICA DE FORMAÇÃO

- Professor do Curso Normal
- Será indicado pela direção da escola para atuar, também, como Professor de Prática de Formação.
- **Atribuições:**
 - Junto à equipe de professores do Curso Normal e o Coordenador, elaborar normas e atividades de prática de formação (palestras, seminários, oficinas, mostra cultural, rodas literárias, semana pedagógica);
 - Coordenar e acompanhar a execução do Plano de Estágio;

- Manter contato com as instituições de educação infantil responsáveis pelo estágio, promovendo e otimizando as condições de funcionamento do mesmo;
- Articular e acompanhar junto ao Coordenador do curso, o cumprimento, pelo estagiário, da assiduidade, responsabilidade, compromisso e desempenho pedagógico.
- Coordenar a confecção de impressos de acompanhamento do estágio (Fichas e formulários);
- Providenciar carta de apresentação do estagiário para o ingresso nas escolas;
- Informar e orientar a instituição concedente quanto à legislação e normas do estágio;
- Cumprir carga horária, em conformidade com o número de turmas do Curso Normal (2 módulos/aula por turma).

COORDENADOR DO CURSO

➤ Professor do Curso Normal

➤ Será indicado pela direção da escola para atuar, também, como Coordenador do curso.

➤ Atribuições:

- Conhecer a Proposta Pedagógica do Curso e a legislação vigente do mesmo;
- Acompanhar a efetivação do Plano de Curso para a consolidação do processo de formação;
- Indicar e sugerir aos professores, em articulação com a equipe pedagógica, metodologias de ensino adequadas à concepção do curso e recursos didáticos apropriados e atualizados;
- Orientar, analisar e acompanhar o plano de trabalho dos professores, quanto ao desenvolvimento dos conteúdos estabelecidos para as disciplinas e carga horária;

- Promover e coordenar, em articulação com a equipe pedagógica grupos de estudos, encontros e reuniões para reflexão e aprofundamento de temáticas relacionadas à formação docente;
- Promover e coordenar Conselho de Classe, de forma a garantir processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do semestre;
- Organizar reuniões com os alunos para incentivá-los quanto à permanência no curso mostrando a importância do mesmo e orientá-los quanto às dúvidas em referentes a conteúdos, horários de aula, dentre outros;
- Orientar e auxiliar a secretaria escolar quanto ao processo de Plano de Estudos de alunos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Lei 9394, de 20-12-1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: *Diário Oficial da União*, ano CXXXIV, n.248, de 23-12-1996.

_____. Resolução CNE/CEB n.1, de 07-04-1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13. abr.1999.

----- . Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 2 de 1 julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

----- . Ministério da Educação. CNE/CP. Parecer n. 02/2015, aprovado em 9 de junho de 2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

DOURADO, Luiz Fernandes. Formação de profissionais do magistério da educação básica: novas diretrizes e perspectivas. COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO, v. I, p. 27-39, 2016. 4.

DOURADO, Luiz Fernandes. Educação básica no Brasil: políticas, planos e sistema nacional de educação. Revista ELO, v. elo 22, p. 177-186, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

Parecer CEB nº 01/1999 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores na Modalidade Normal em Nível Médio.

Resolução CNE/CEB n.º 02/1999 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal.

Parecer CEE n.º 1.175, de 19/01/2001 - Examina projeto de regulamentação do Curso Normal em Nível Médio, para formação de docentes da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Resolução CEE/MG nº 440 de 19.01.2001 que regulamenta para Minas Gerais o Curso Normal em nível médio

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	ASPECTOS HISTÓRICOS, ANTROPOLÓGICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	1. História da Educação 1.1 História da Educação no Mundo Antigo 1.2 História da Educação na Modernidade 2. Os fundamentos históricos e filosóficos dos projetos educativos na antiguidade e sua relação com o conceito e formação do homem 3. Educação como processo social 3.1 Relações familiares na sociedade contemporânea 3.2 Função social da escola 3.3 A escola como instituição social e sua articulação com outras instituições socializadoras 3.4 Relação criança, escola e família. 4. Diversidade cultural 4.1 Conceitos de Cultura 4.2 Pluralidade Cultural 4.3 Antropologia 4.4 Etnocentrismo, 4.5 Multiculturalismo 5. Sociedade, cultura e infância 6. Contribuições da antropologia para educação infantil	1º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	ASPECTOS HISTÓRICOS, ANTROPOLÓGICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	1. Intervenção do homem brasileiro na criação da cultura contemporânea 2. As questões raciais, as minorias étnicas e sociais 2.1 Relações raciais e infância 2.2 - Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial 3. A cultura indígena 3.1 Educação Escolar Indígena 3.2 Diversidade sociocultural indígena na escola 4. Valorização da diversidade 5. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; 6. Direitos humanos e cidadania 6.1 - Direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e com o contexto local. 6.2 - Práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos nos espaços da sociedade 6.3 - Consciência cidadã nos níveis cognitivo, social, cultural e político. 6.4 - Promoção, proteção e defesa dos direitos humanos na primeira infância 7. Formação docente 7.1 – Formação para a igualdade étnico-racial na educação infantil 7.2 - Princípios pedagógicos de um trabalho com a abordagem da diversidade étnico-racial na primeira infância	2º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	- Educação e ludicidade - Conceitos básicos - Abordagem histórica e cultural - Educação lúdica - Ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem. - O lúdico na prática pedagógica do professor - A prática lúdica na família. - Valorização do espaço lúdico como conhecimento de si e dos outros - Interações - As interações e a construção pessoal e coletiva da identidade - O papel das interações sociais no processo de desenvolvimento da criança - O brincar - O brincar na instituição de Educação Infantil: prática cultural e fonte de compreensão do mundo. - O brincar com as múltiplas linguagens na educação infantil - Brincadeiras e interações nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - Parque infantil	2º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	1. As interfaces do brincar: jogo, brinquedo e brincadeira 2. Concepções históricas, antropológicas, sociológicas, psicológicas e epistemológicas do jogo. 3. O jogo no contexto da Educação Infantil e sua relação com o desenvolvimento da criança. 4. O jogo individual e em grupo, nos primeiros anos da Educação Infantil 5. Brinquedos e brincadeiras: 5.1 Brincadeiras e jogos tradicionais no Brasil 5.1.1 Em diferentes culturas 5.1.1 Influência negra 5.1.2 Influência portuguesa 5.1.3 Influência indígena 5.2 Brinquedos e brincadeiras para bebês 5.3 Brinquedos e brincadeiras para crianças pequenas 6. Construção de recursos pedagógicos para as atividades recreativas, lúdicas e psicomotoras 7. O uso de brinquedos e de jogos no desenvolvimento da criança com necessidades especiais. 8. Brinquedoteca escolar 8.1 Conceitos básicos 8.2 Planejamento e organização da brinquedoteca escolar 9. Brincadeiras com música	3º 66h40

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	NOÇÕES BÁSICAS EM SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL	1. Saúde e nutrição 1.1 Conceitos básicos 1.2 Aspectos históricos da Política de Saúde e da Política de Alimentação e Nutrição no Brasil 2. Alimentação saudável na primeira infância 2.1 Saúde e desenvolvimento infantil 2.2 Fatores biológicos e ambientais que interferem no processo de crescimento infantil e suas relações com a aprendizagem e desenvolvimento infantil 2.3 A importância da alimentação saudável na saúde bucal 3. Programas de Educação Alimentar Nutricional 3.1 Promoção de alimentação saudável nas escolas de Educação Infantil 3.2 Relação entre saúde e educação 4. Problemas de saúde mais comuns na infância 4.1 - Obesidade infantil 4.2 - Carência Vitamina D 4.3 - Desnutrição 4.3.1 - Conceitos básicos 4.3.2 - Desnutrição X Aprendizagem 5. Cuidar e educar 5.1 O processo de cuidar educando e educar cuidando 6. Puericultura: atenção integral à saúde das crianças 6.1 Conceitos básicos 6.2 Orientações acerca do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil 6.3 Acidentes e maus-tratos na primeira infância 6.4 Princípios básicos de Primeiros Socorros 6.5 Imunização. 6.6 Aleitamento materno 6.7 Higiene 6.7.1 Higiene Bucal 7. Sono e repouso na instituição de educação infantil	1º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	LITERATURA INFANTIL	1. Contextualização do ensino de Literatura Infantil 1.1 Aspectos teóricos da literatura infantil. 1.2 História da Literatura Infantil 1.2.1 Origem e evolução 1.2.2 Grandes nomes 1.2.3 História da Literatura Infantil no Brasil 1.2.4 Principais autores brasileiros do século XX. 1.3 Ideologia na literatura infantil 2. As relações entre a literatura infantil e a escola: a função pedagógica. 3. A literatura e o leitor 3.1 Os estágios psicológicos da criança: pré-leitor, leitor iniciante, leitor em processo, leitor fluente e leitor crítico. 3.2 Literatura Infantil e formação de leitores 3.3 Professor como modelo de leitor 3.4 A responsabilidade da escola/professor na formação do leitor 3.5 A importância do livro para formação do leitor 4. O livro como brinquedo 5. Critérios para seleção de obras literárias em função da idade e das características do imaginário dos seus destinatários; 6. Tipos de livros na literatura infantil 7. Espaços para ler	1º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	LITERATURA INFANTIL	1. Literatura Infantil e seus diferentes contextos 1.1 A Literatura de tradição oral 1.1.1 Características 1.1.2 Gêneros 1.2 Literatura Infantil de autor 1.2.1 Características 1.2.2 Gêneros 1.3 Assimetria e adaptação; 1.4 Adequação do texto ao leitor: assunto, forma e linguagem 2. Contos de fadas 2.1 Tradicional 2.2 Renovado 3 Texto e ilustração 4 Gêneros 4.1 Narrativo (mitos e lendas, parábolas, contos de fada, fábulas, contos); 4.2 Poético (rimas, líricas, provérbios, adivinhas) 4.3 Em quadrinhos 5 . A ilustração e outras linguagens não verbais nas suas relações com o texto literário	2º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	LITERATURA INFANTIL	1. Literatura infantil no contexto escolar 2. Literatura e interdisciplinaridade 3. Literatura afro-brasileira 3.1 - Produção literária infantil e a diversidade étnico-racial 4. Práticas pedagógicas de Literatura na Educação Infantil 4.1 Leitura Deleite 4.2 Reconto 4.3 Contação de histórias 4.4 Teatro de bonecos 4.5 Fantoques 4.6 Teatralização dos personagens 4.7 Teatro de sombra; 4.8 Histórias musicais 4.9 Sarau literário 4.10 Oficina de poesia 4.11 Encontro com escritor 5 A biblioteca escolar 6 O professor como mediador de leitura 7 Atividades permanentes de leitura na primeira infância	3º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	FUNDAMENTOS PSICOSSOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	1. A psicologia do desenvolvimento 2. - Principais teóricos 2.1 - Psicologia comportamental (Skinner) 2.2 – Gestalt 2.3 - Psicanálise e Educação (Freud) 2.4 - - Cognitivismo/ Construtivismo (Piaget) 2.5 - Psicologia Histórico- Cultural/ Sócio Interacionismo (Vygotsky) 2.6 - Desenvolvimento emocional e afetividade (Henry Wallon) 3. Aprendizagem e desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos 3.1 Desenvolvimento pré-natal 3.2 - Desenvolvimento emocional e social na primeira infância 3.3 Desenvolvimento físico-motor 3.4 Desenvolvimento perceptivo 3.5 Desenvolvimento do pensamento, linguagem e inteligência 3.6 Desenvolvimento social e auto-conceito 4. Socialização, família e escola 5. Desenho infantil 5.1 Evolução do desenho infantil 6. Teoria das Inteligências Múltiplas 7.2 – A Teoria 7.3 As inteligências múltiplas 7.4 O desenvolvimento das inteligências 7.5 Teoria das inteligências múltiplas e a educação	1º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	FUNDAMENTOS PSICOSSOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	1. Neurociência 1.2 - Definição de neurociência 1.3 Conceitos básicos 1.4 - Estrutura e funcionamento do sistema nervoso 1.5 - Plasticidade Neuronal 1.5.1 – Neuroplasticidade e aprendizagem 2. Neurociência e educação 2.1 - Bases neurológicas da aprendizagem 2.2 - Simulações 2.2.1 Motivação 2.2.2 Estímulo 2.2.3 Estímulo 2.2.4 Neuroplasticidade 2.2.5 Funções executivas 2.2.5.1 Desenvolvida 2.2.5.2 Não desenvolvida	2º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	1. Educação e educação especial: 1.1 Aspectos históricos 1.2 Análise conceitual 2. Políticas de atendimento 3. Processo pedagógico e a diversidade 4. Desenvolvimento histórico da Educação Especial no Brasil 5. Princípios norteadores da Educação Especial 6. Legislação e Normas 6.1 LBI 6.2 Declaração de Salamanca	2º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	1. Guia de Orientação da Educação Especial na Rede Estadual de Minas Gerais 2. A inclusão social como um processo de ações afirmativas, públicas e privadas, no sentido de inserir todos os grupos ou populações à margem da sociedade 3. A educação inclusiva enquanto reflexão da sociedade holística, incluindo todas as dimensões 4. Deficiências 5. Altas Habilidades/Superdotação 6. Transtorno Global do Desenvolvimento	3º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	1. Didática 1.1 Conceito 1.2 Evolução histórica 1.3 Diferentes concepções 2. Tendências pedagógicas no Brasil e a Didática 3.1 Abordagem tradicional 3.2 Abordagem comportamentalista 3.3 Abordagem humanista 3.4 Abordagem cognitivista 3.5 Abordagem sócio cultural 3. A Didática e a formação profissional do professor 4. Identidade do professor e os saberes da docência 4.1 A experiência 4.2 O conhecimento 4.3 Os saberes pedagógicos 4.4 O professor como intelectual 4.5 O professor pesquisador 4.6 O professor reflexivo 4.7 O professor aprendiz	1º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	1. Formação docente 2. Trabalho docente 2.1 O trabalho docente na Educação Infantil 3. Espaço e tempo educativo 3.1 Gestão do espaço e do tempo na escola 3.2 Rotina 4. Relação aprendizagem-ensino 4.1 Relações humanas e a diversidade 4.2 Relação da pessoa com o mundo numa perspectiva antropológica, filosófica e ecológica. 4.3 Relação professor/aluno na sala de aula 5. Concepção e organização curricular na Educação Infantil Conceito de currículo O planejamento como instrumento de ação educativa Plano e seus componentes Base Nacional Comum Curricular e a Educação Infantil 6. Projeto Político Pedagógico 6.1 Fundamentação teórica e metodológica 7. Planejamento na Educação Infantil 8. Interdisciplinaridade	2º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	- Propostas Curriculares de Educação Infantil - Elaboração de planejamento: plano de ensino, plano de aula (roteiros). - Projetos de trabalho - Processos de avaliação da e na Educação Infantil - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); - Estratégias para a continuidade dos processos de aprendizagens (transição casa/instituição, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); - Documentação do trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem - Projetos de trabalho em conformidade com a cultura local	3º 66h40

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	APRENDIZAGEM INFANTIL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS	1. A experiência de aprender na Educação Infantil 2. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento 2.1 Conviver 2.2 Brincar 2.3 Participar 2.4 Explorar 2.5 Expressar 2.6 Conhecer-se 3. Campos de experiência 3.1 O eu, o outro e o nós; 3.1.1 Conviver 3.1.2 Brincar 3.1.3 Participar 3.1.4 Explorar 3.1.5 Expressar 3.1.6 Conhecer-se	1º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	APRENDIZAGEM INFANTIL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS	1. Campos de experiência 1.1 Escuta, fala, linguagem e pensamento; 1.1.1 Conviver 1.1.2 Brincar 1.1.3 Participar 1.1.4 Explorar 1.1.5 Expressar 2.1 5 Conhecer-se 1.2 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. 1.2.1 Conviver 1.2.2 Brincar 1.2.3 Participar 1.2.4 Explorar 1.2.5 Expressar 1.2.6 Conhecer-se	3º 66h40

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	ARTE EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	1. Dimensões da arte na história da humanidade 1.2 - Arte para alcançar o belo 1.3 Arte para representar o mundo 1.4 Arte para testemunhar, ensinar e refletir 1.5 Arte para expressar emoções 2. História da Arte e diferentes perspectivas teórico-metodológicas 2.1 Correntes filosóficas e tendências pedagógicas para o ensino da Arte no Brasil 2.2 Abordagens teórico-metodológicas para o ensino de Arte na Educação Infantil 3. A criança e sua arte 3.1 Significados da arte para a criança	1º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	ARTE EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	1. Práticas e experiências de Arte em Régio Emília: 1.1 A linguagem da Arte. 1.2 A construção artística em Régio Emília 1.3 Ateliês 2. Arte na Educação Infantil 2.1 Expressão corporal 2.1.1 Cultura corporal do movimento 2.1.2 Dança. 2.1.3 Teatro 2.2 Expressão plástica 2.2.1 Técnicas de artes visuais 2.2.2 Sala de arte ou ateliês 2.2.3 As diferentes etapas do desenvolvimento do desenho na infância. 2.2.4 Intervenção nas produções artísticas na infância 2.2.5 Como estimular a criatividade por meio de atividades artísticas	2º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	ARTE EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	1. Expressão musical 1.1 Propriedades do som e da música 2. História da música para crianças 3. Desenvolvimento da linguagem musical na primeira infância 3.1 Expressão musical 3.1.1. Interpretação, improvisação e composição, memória musical, som e silêncio, timbre, altura (grave e agudo), intensidade e dinâmica, duração. 3.2 Obras musicais 3.2.1 Apreciação de obras musicais de diferentes épocas, gêneros e estilos. 3.2.2 Percepção e produção de grupos vocais e instrumentais (produção de instrumentos de percussão).	3º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
CONHECIMENTOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	1. A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos. 2. História das línguas de sinais no mundo e no Brasil 3. Visão contemporânea sobre os fundamentos da inclusão e a ressignificação da Educação Especial na área da surdez. 4. Cultura e identidade surda. 5. As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos; 6. A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas 7. Introdução a Libras 7.1 Características da língua, seu uso e variações regionais. 8. Tecnologias na área da surdez 9. Movimentos sociais e políticas públicas da educação de Surdos no Brasil	3º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADA À PESQUISA EDUCACIONAL	1. A informática na educação 2. Noções básicas de informática e apresentação de softwares aplicativos na produção de conhecimentos 3. Consulta à base de redes de informação 4. Natureza da Ciência 4.1 Fatos, leis e teorias 4.2 Método Científico 4.3 Enfoques teóricos e metodológicos da Pesquisa Científica 4.4 Hipóteses e variáveis 5. Projeto de pesquisa 5.1 Identificação de problemas que interferem no processo educacional 5.2 Escolha do objeto de pesquisa 5.3 Normas Técnicas para a elaboração de trabalhos científicos 5.4 Realização de pesquisa 5.5 Apresentação de relatório a partir dos resultados encontrados	1º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL	1. Os multimeios e sua influência no processo educativo 2. O computador na escola, a internet como fonte de informação 3. Integração das tecnologias da informação e da comunicação nas propostas educativas 4. Geração digital 5. Inclusão digital na primeira infância: 6. O uso e a apropriação das TICS pelas crianças 6.1 Comunicação 6.2 Vídeo 6.3 Som 6.4 Imagens 6.5 Mapas 7. Redes sociais 8. Jogos e simulações 9. Infância e consumo	2º 33h20

EIXO	DISCIPLINA	CONTEÚDO	PERÍODO
GESTÃO ESCOLAR	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	1. Sistema escolar brasileiro 1.1 - Princípios norteadores 1.1.1 - Rede Pública 1.1.2 Rede privada 1.2 Estrutura administrativa do ensino brasileiro 1.2.1 Nacional 1.2.2 Estadual 1.2.3 Municipal 1.3 Recursos financeiros 2 A Educação na Constituição 3 Estatuto da Criança e do Adolescente 4 Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 1.1 Estrutura e organização da Educação Básica 1.2 A Educação Infantil na LDB 5 Estrutura e organização da Educação Infantil como direito de todos e dever do Estado na construção da cidadania 6 Políticas públicas e Educação Infantil 9.1 A Educação Infantil como direito 9.2 Políticas Públicas e financiamento da Educação Infantil e suas implicações para organização do trabalho pedagógico 7 Plano Nacional, Estadual e Municipal de Educação 8 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil 9 Organização formal da escola de Educação Infantil 9.1 A escola como organização 9.2 Estrutura administrativa da escola 9.3 Direção de escola 9.4 Orientação educacional e pedagógica 9.5 Regimento Escolar 10 O Profissional da Educação Infantil 11 Indicadores da Qualidade na Educação Infantil	1º 66h40

DISCIPLINA	EMENTA	SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA
ASPECTOS HISTÓRICOS, ANTROPOLÓGICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Contextualização histórica, cultural e social da Educação Infantil de modo a oportunizar aos educandos uma compreensão crítica da realidade social, política e cultural na qual a escola e a educação estão inseridas fomentando a compreensão da diversidade sócio-cultural. Análise e compreensão da educação como um processo sócio-cultural proporcionando reflexão sobre a identidade do homem que produz cultura. O multiculturalismo como forma de convivência com as diferentes concepções de mundo e de práticas sociais promovendo a formação docente para um trabalho voltado à igualdade étnico-racial na educação infantil.	Educação infantil, igualdade racial e diversidade : aspectos políticos, jurídicos, conceituais / Maria Aparecida Silva Bento, organizadora . -- São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012. Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial – São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT: Instituto Avisa Lá – Formação Continuada de Educadores, 2012 – 52 páginas Interação escola-família: subsídios para práticas escolares / organizado por Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri. – Brasília : UNESCO, MEC, 2009. 104 p. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação como Cultura. São Paulo, 2002. COUTINHO, C. N. Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas. 2ª ed. Rio de Janeiro DP A, 2000. FERREIRA, Mariana Kawall Leal. Antropologia, História e Educação. São Paulo: Global Editora. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1991. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2003 (16 ed.) MELLO, Luis Gonzaga Mello. Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas. Petrópolis: Vozes, 1995. OLIVEIRA, Roberto Cardoso. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995. ROCHA, Everaldo Guimarães. O que é Etnocentrismo? São Paulo: Brasiliense, 1984. GADOTTI, Moacir. Pedagogia Da Práxis. São Paulo, Editora Cortez, 1998. Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica : diversidade e inclusão / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília : Conselho Nacional de Educação : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	Os espaços e tempos do brincar na Educação Infantil tendo a ludicidade como mediadora da ação da criança. O brincar como eixo curricular e sua prática no cotidiano da educação infantil e como forma própria da criança significar e apreender o mundo. Brincadeira como experiência cultural com repertório e construção de brinquedos, brincadeiras, jogos e práticas lúdicas.	Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2012. Brasil/ MEC / SED Salto para o Futuro – Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas 2ª Edição – Brasília – Maio 2008 boletim 07 – 66 páginas Home page: www.tvbrasil.org.br/salto JESUS, Ana Cristina Alves de Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil 2010 KISHIMOTO, Tizuko Morchida Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação 2010 MATOS JR. Moacir Ávila de; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Silvia Christina Madrid; MARINHO, Hermínia Regina Bugeste Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade 2008 SILVA, Eliane G. da Educação física infantil: a experiência do se-movimentar 2010 OLIVEIRA . Vera Barros (Org.) O Brincar e a Criança : Petrópolis : Vozes, 1996.
NOÇÕES BÁSICAS EM SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL	Conhecer os fatores biológicos que interferem no crescimento e na aprendizagem da criança; O processo de cuidar na primeira infância considerando a alimentação, higiene, sono e repouso. Noções sobre primeiros socorros e prevenção de doenças infantis.	Brasil. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção básica/Departamento de Atenção básica. Obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 108p. (Cadernos da Atenção Básica, n.12. Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasil. Ministério da saúde. Unicef. Carência de Micronutrientes. Brasília: Ministério da saúde, 2007. 60p. (Cadernos da Atenção Básica. Série A. Normas e manuais Técnicos). Brasil/Ministério da Saúde/OPAS. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Série A. Normas e manuais técnicos. Disponível em www.saude.gov.br Brasil/Ministério da Saúde/Departamento da Atenção Básica. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Série Cadernos da Atenção Básica, número 11. Disponível em www.saude.gov.br Brasil/Ministério da saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional. Orientações básicas para a coleta, processamento e análise dos dados.

		Brasília; Ministério da saúde, 2004. Série A. Normas e manuais técnicos. CIAMPO, Luiz Antonio Del; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de; RICCO, Rubens Garcia - Puericultura: princípios e práticas: atenção integral à saúde da criança e do adolescente Olivier. Celso Eduardo. Puericultura: Preparando o Futuro Para o Seu Filho- Editora SOCEP - 1998 - 204pg (PUERICULTURA Acesso jan. 2015) Bonilha L.R.C.M. & Rivorêdo, C.R.S.F. Puericultura: Duas Concepções Distintas (Well-Child Care: Two Distinct Views). - Jornal de Pediatria - Vol. 81, Nº1, 2005 [1]
LITERATURA INFANTIL	A arte literária e a formação do leitor a partir da compreensão da história da literatura. Apreensão e análise dos gêneros literários e das diversas práticas pedagógicas empreendidas para o trabalho com a literatura na primeira infância.	UFMG. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). Programa Nacional Biblioteca da Escola: análise descritiva e crítica de uma política de formação de leitores. Disponível em: Acesso em: 11 jan. 2012a. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: histórias & histórias. São Paulo: Ática, 1984. CAVALCANTI, Joana; Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências pedagógicas COELHO, Nelly Novaes; Panorama histórico da literatura infantil/Juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo MARTINS, Georgina; SANTOS, Leonor Werneck dos; GENS, Rosa Literatura infantil e juvenil na prática docente PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces : o jogo do livro ZILBERMAN, Regina; Literatura infantil na escola, A FERNANDES, Célia Regina D.; Leitura, literatura infanto-juvenil e educação OLIVEIRA, Ieda; Que é qualidade em literatura infantil e juvenil, O

FUNDAMENTOS PSSICOSSOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	Introdução ao estudo da psicologia da educação com apropriação e análise das relações entre fatores ambientais e hereditários presentes nas diferentes etapas do desenvolvimento do ser humano, a fim de fornecer subsídios para compreensão do processo de aprendizagem. Promoção do conhecimento e compreensão do desenvolvimento humano segundo as principais correntes teóricas. Compreensão básica da neurociência e como a mesma pode ser aplicada à Educação infantil.	RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais. Lima, Elvira Souza. - Neurociência e Currículo. São Paulo: Editora Interalia, 2015. _____. Neurociência e Aprendizagem. São Paulo: Editora Interalia, 2010. Falk , Judit. – Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Junqueira&Marin Editores, 2011 Oliveira, Z.M.R. A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995. Cool, C. S. Psicologia da Educação. Porto Alegre, Artmed, 1999. Cool, C.S. et al. O Construtivismo na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 2001. Coutinho, M. T. C. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte, Ed. Lê, 1992
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Contexto histórico da educação especial. Paradigmas da educação especial. Aspectos legais da educação especial. Estigma e preconceito em relação às pessoas com necessidades especiais. Noções básicas sobre as diferentes necessidades especiais.	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica : diversidade e inclusão / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília : Conselho Nacional de Educação : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / Secretaria de Educação Especial. - Brasília : Secretaria de Educação Especial, - 2010. 72 p. Ropoli, Edilene Aparecida. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : a escola comum inclusiva / Edilene Aparecida Ropoli ... [et.al.]. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 1. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar) ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade e educação de superdotados. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento

		Educacional Especializado na Educação Básica. Brasília: SEESP/MEC, 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Brasília: SEESP/MEC, 2008. BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educações Especiais. Brasília: SEESP/MEC, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	O papel da Didática na formação do educador. A Didática, seu contexto histórico, fundamentos e a formação do Professor. As Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. O Planejamento Educacional e sua ressignificação na prática docente. Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil.	ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita. Alternativas no ensino da Didática. Campinas, SP: Papirus, 1997. ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (orgs.) O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. CANDAU, Vera (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. _____ (org.). A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1997. ENDIPE/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade - Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. VASCONCELOS, Geni A. Nader (org.) Como me fiz professora. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Repensando a didática. São Paulo: Papirus, 1991. _____. (org.) Projeto político-pedagógico da escola – Uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001. Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto. -- Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil - MEC/SEB/COEDI, 2015, 104p. LIBÂNEO, J. C. Didática. Editora Contexto, São Paulo, 2006 _____. Tendências pedagógicas na prática escolar. Democratização da escola pública; a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 6ª ed., São Paulo Loyola, 1984.

		MASETTO, Marcos Tarciso. Didática - Aula como centro, São Paulo: FTD, 1996 - (Coleção aprender e ensinar). SEVERINO, A. J. Educação Ideologia e Contra Ideologia. São Paulo: E. P. U., 1986
APRENDIZAGEM INFANTIL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS	Práticas que buscam articular as experiências e os saberes de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das mesmas. Em consonância com as formas de pensar e agir que as crianças possuem as áreas de conhecimento são vivenciadas de forma rearticuladas em campos de experiências.	Instituto Avisa Lá – Formação continuada de educadores Diretrizes em ação : qualidade no dia a dia da educação infantil / Instituto Avisa Lá – Formação continuada de educadores; Ministério da Educação; Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF – São Paulo : Ed. Instituto Avisa Lá , 2015. 57 p. : il., color. ; 27 cm. + 1 DVD (30 min.) Brasil/ MEC / SEB Base Nacional Comum Curricular – 2ª versão - Brasília – Abril 2016 – 652 páginas Brasil/ MEC / SEB – Diretoria de Currículos e Educação Integral – Coordenação Geral de Educação Infantil: Orientação para o trabalho com as linguagens oral e escrita na Educação Infantil - Brasília, 2016.
ARTES- EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	Conhecimento acerca das concepções de Arte e suas implicações segundo as abordagens teórico-metodológicas em arte-educação, compreendendo-a como parte da produção	OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Educação infantil: Saberes e fazeres na formação de professores. Campinas, SP; Papirus, 2011. ARNOLD, Dana. Introdução à História da Arte. São Paulo: Ática, 2008. ARNOLD, Dana. Introdução à História da Arte. São Paulo: Ática, 2008. PILLAR, A. D. (Org.). A Educação do Olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2001. RICHTER, I. M. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas:

	humana ao longo da história e nos diferentes espaços geográficos, em sua complexidade de funções e significados. O papel da Arte na Educação Infantil como meio de comunicação e expressão na Infância. Artes plásticas, expressão dramática e musical na educação infantil a partir da construção de conhecimento na especificidade de cada linguagem.	Mercado de Letras, 2003. UNESCO. Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO, 2006. VARELA, N. de A. A formação do Arte-Educador no Brasil. In: BARBOSA, A. M. (Org.). História da Arte-Educação. São Paulo: Max Limondad, 1986. BARBOSA, A. M. (Org.). A compreensão e o prazer da arte. São Paulo: SESC Vila Mariana, 1998b. _____ . Uma introdução à Arte/Educação Contemporânea. 10f. São Paulo, 2005 (mimeo). _____ . (Org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002d. _____ . A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2002b. _____ . Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002c. _____ . Arte-Educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limond, 1984. _____ . As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA. A. M. (Org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002d.
FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	Introdução ao estudo sobre a educação de surdos. Conhecimento básico das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais – Libras, seus aspectos culturais e implicações educacionais.	CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2. GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. SKLIAR, C. (Org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. v.1, v.2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADA À PESQUISA EDUCACIONAL	Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e aplicativos e seus possíveis usos em educação.	ALMEIDA, M. E. B. (2002). Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção escrita. PUC/SP. Mimeo. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informações e documentação - Referências - elaboração. Rio de Janeiro 2002. AZEVEDO, Israel B. de. O prazer da produção científica; diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 2. ed. São Paulo: Unimep, 1993. CARVALHO, M.C.M. de (org) Construir o saber. Campinas, Papirus, 1988. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicação das normas da ABNT. – 14. ed. - Porto Alegre: s.n., 2006. GIL A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987. GRESSLER, Lori A. Pesquisa educacional. São Paulo: Loyola, 1989. LAKATOS, Eva M. ; MARCONI, Marina de A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 7. ed . São Paulo: Cortez, 1995. OLIVA, Alberto (org). Epistemologia: a cientificidade em questão. Campinas: Papirus, 1990. OLIVEIRA, Maria I.; LÁZARE, Eliane S. de M. Manual Técnico: Projeto de pesquisa e trabalhos acadêmicos. Cáceres: UNEMAT Editora, 2005 PRETE, Orestes; ARRUDA, Maricília C. C. de; OLIVEIRA, Maria I. de. A aventura de ser estudante. Cuiabá: UFMT/NEAD, 1995. SEVERINO, J. Antonio. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS À	O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como estratégias de mediação nos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil. O uso de internet na	NEVADO, Rosane A. Novos Possíveis na formação de professores. In: FRANCO, Sérgio R. K. (org.) A Informática na Educação: estudos interdisciplinares. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. FONSECA, Cláudia Chaves. Meios de Comunicação vão à escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. PELLANDA, Nize Maria Campos, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, Klaus Schlünzen Junior (orgs). Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/ cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A. 2005.

EDUCAÇÃO INFANTIL	educação, como possibilitador da comunicação, interação e construção coletiva do conhecimento.	ROMMEL Melgaço Barbosa. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Ed. Artmed – RS, 2005. PALLOFF, Rena M. O Aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on line. Porto Alegre: Artemed, 2004. PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: educação multimídia. São Paulo: Papirus, 1996. PFROMM NETTO, Samuel. Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador. Campinas-SP: Alínea, 2001. SOUZA, Carlos H. M. de. Comunicação, educação e novas tecnologias. Rio de Janeiro: FAFIC, 2003.
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A educação na legislação básica e complementar que rege a Educação Básica no país. A Educação Infantil no Brasil e a legislação vigente.	BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009. 64 p BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /. Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. 36 p. ARELARO, Lisete R.G. Para onde vai a Educação Infantil no Brasil? Algumas considerações face à nova LDB e à Emenda Constitucional 14/96, IN: Educação Infantil em Tempos de LDB. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000, p. 51-63. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994. BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. DIDONET, Vital. Creche: a que veio...para onde vai... In: Em Aberto, v. 18, Nº 73, p.11- 27. Brasília: INEP, 2001. DIDONET, Vital. Creche: a que veio...para onde vai... In: Em Aberto, v. 18, Nº 73, p.11- 27. Brasília: INEP, 2001. ADRIÃO, Theresa (org.). Gestão e Financiamento e Direito à Educação. São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43. LIBÂNEO, José Carlos et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.